



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



Programa Capes-PrInt: uma análise da dinâmica centro-periferia na produção científica

Palavras-chave: Capes PrInt; Internacionalização; Centro e Periferia

RODRIGUES, Thiago Henrique (Autor) - Departamento de Ciências Sociais - Universidade Federal de Viçosa - thiago.h.rodrigues@ufv.br

ALVES, Daniela Alves de (Professora orientadora) - Departamento de Ciências Sociais - Universidade Federal de Viçosa - danielaa.alves@ufv.br

Modalidade: Pesquisa - Área de conhecimento: Ciências Humanas - Área temática: Sociologia

Introdução

A internacionalização do ensino superior brasileiro tem ganhado predominância nos últimos anos, com a implementação de programas como o extinto Ciências Sem Fronteiras, e seu sucessor Programa Institucional de Internacionalização (Capes-PrInt). A internacionalização torna-se métrica de excelência e qualidade na produção científica nacional: a avaliação da pós-graduação da Capes atribui maior nota aos programas que mantêm conexões internacionais. Instituído em 2017, o Capes-PrInt busca construir redes e parcerias entre universidades brasileiras e estrangeiras para fortalecimento institucional da internacionalização. Em termos formais, internacionalização refere-se a expressões de cooperação mútua na produção de conhecimentos científicos entre instituições. Noutra perspectiva, nossa pesquisa entende por internacionalização a manutenção de hierarquizações na legitimidade e circulação do conhecimento científico entre centro e periferia.

Objetivos

Esta pesquisa objetiva entender as dinâmicas de subjetivação centrais e periféricas do sistema científico no Capes PrInt, a partir da análise discursiva presente nas falas gestores, equipe técnica e bolsistas do programa. Como objetivos específicos, pretende-se analisar a prevalência de valores hierárquicos dos atores do PrInt quanto às expectativas e comparações em relação aos centros; compreender como as dinâmicas de produção, circulação e validação do conhecimento criam estratificações no sistema científico; entender como a internacionalização promovida pelo PrInt acentua assimetrias frente aos centros e fortalece institucionalmente grupos dominantes das universidades.

Metodologia

A pesquisa debruçou-se sobre cinco casos de universidades inscritas no PrInt (UFV, UFSC, UFC, USP e UNB). Coleta de relatórios técnicos, editais, manuais, portarias, projetos de internacionalização e depoimentos orais concedidos mediante entrevistas compõem as instâncias empíricas da pesquisa. Utilizou-se o software NVivo® para organização e categorização dos dados qualitativos, facilitando a captura de padrões e temas recorrentes contidos nas fontes.

Apoio financeiro



Resultados e Discussão

A visão e expectativa dos atores envolvidos no PrInt bifurca-se em dois polos de tensionamento. De um lado, assume-se no discurso e documentação oficial-institucional a compreensão da internacionalização da ciência enquanto mecanismo de cooperação mútua e compartilhamento de conhecimentos, não levando em conta contextualidades de produção. Noutro lado, percebe-se a estratificação centro-periferia, com o entendimento de que os centros são locais de excelência, produtividade, circulação efervescente de pessoas, ideias, tecnologias e descobertas. Um dos desafios enfrentados pelos atores do PrInt refere-se às clivagens internas que ocorrem entre grupos de pesquisadores nas universidades, dada as dinâmicas de prestígio envolvidas em internacionalizar-se. Se a mobilidade acadêmica é centrada na busca pelos centros como referenciais, com o fluxo pessoal de origens menos prestigiadas para locais mais prestigiados, resulta-se que estes últimos acumulam mais reconhecimento, e, de quebra, aumentam o reconhecimento de grupos e pessoas que tiveram contato com estes centros. A dimensão centro-periferia enquanto valor flutuante e relacional também apareceu nas entrevistas, com o entendimento de que uma das características da ciência produzida nos centros implica em constante movimentação, seja de pessoas, tecnologias, recursos e conhecimentos. A pesquisa brasileira aparece enquanto periférica e central, a depender das comparações de produção.

Conclusões

Ao privilegiar países dos grandes centros, leia-se Europa e Estados Unidos, o programa Capes PrInt reafirma e reforça dinâmicas hierárquicas de internacionalização ao estabelecer os centros como modelo de ciência, com suas técnicas, procedimentos, epistemologias, métodos e teorias muitas vezes aplicadas sem a devida mediação com os contextos locais de produção científica e tecnológica. O mesmo processo que garante a hierarquia dos centros frente às periferias consolida desigualdades internas aos departamentos e instituições periféricas, ao centralizar e manter tradições e denominações dos grupos internacionalizados. Uma maneira de reduzir o imaginário de atraso e irrelevância, motivador da busca em espelhar-se aos centros, consiste em operacionalizar estratégias de internacionalização Sul-Sul, admitindo-se que as dinâmicas de centros e periferias também operam nestas formas de cooperação.